

ments do tipo bola, ´macho”), de forma a poderem reter uma prótese parcial removível. Os restantes dentes anteriores superiores em falta foram extraídos 4-5 semanas antes da confecção da prótese por motivo de doença periodontal e cárie dentária. Elaborou-se uma prótese total acrílica, na qual foram acrilizados “em boca” os elementos de retenção tipo “fêmea”. A nível mandibular o paciente não quis reabilitar nenhuma peça dentária quer anterior quer posterior. O paciente é sujeito a consultas de controlo periódicas por forma a avaliar a qualidade da prótese dentária e a efetuar a manutenção dos elementos de retenção.

Discussão e conclusões: A preservação de raízes dentárias como pilares de sobredentaduras deve ser valorizada sempre que se reúnam condições clínicas para a sua manutenção. No caso descrito, os dentes que assumiram esta função foram os caninos superiores, os quais estão indicados em face do tamanho e forma da sua raiz. A preservação das raízes facilita a obtenção de níveis satisfatórios da tríade de Housset (suporte, estabilidade e retenção da prótese). No caso clínico descrito, o paciente apresenta-se satisfeito, referindo melhorias funcionais ao nível da mastigação dos alimentos. Após colocação da prótese toda a situação clínica encontra-se estável.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.101>

INVESTIGAÇÃO

#077 Relação da Agenesia do Incisivo Lateral Superior e Outras Agnesias – Estudo Epidemiológico



Diana de Macedo*, Joana Godinho, Luis Jardim

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Avaliar a prevalência da agenesia unilateral e bilateral do incisivo lateral superior permanente e a sua relação com outras agnesias dentárias numa população ortodôntica.

Materiais e métodos: No presente estudo observacional, foram analisados os dados clínicos de 6698 pacientes a frequentar uma unidade privada de ortodontia e as ortopantomografias de 145 pacientes para confirmação do diagnóstico de agenesia unilateral ou bilateral do incisivo lateral superior e posterior avaliação da sua relação com a agenesia de dentes incisivos, pré-molares superiores e/ou inferiores e molares, excluindo o terceiro molar. Os dados foram analisados através do teste não paramétrico qui-quadrado e o nível de significância fixado em $p < 0,05$.

Resultados: A prevalência da agenesia de pelo menos um incisivo lateral superior na amostra total foi de 2,2%, sendo que 37,2% dos casos foram de agenesia unilateral e 62,8% de agenesia bilateral. Foi encontrado um valor superior de agenesia bilateral do incisivo lateral superior no género feminino, com uma prevalência de 61,5%, e entre os 5 e os 15 anos ($p = 0,009$). Não foi encontrada uma relação estatisticamente significativa entre a agenesia do incisivo lateral superior e a agenesia de outros dentes ($p = 0,280$). Relativamente a outras agnesias, os dentes mais afetados foram o pré-molar superior (10,3%) e o pré-molar inferior (16,6%).

Conclusões: (1) A prevalência da agenesia do incisivo lateral superior na população ortodôntica estudada foi de 2,2%, verificando-se uma predominância da agenesia bilateral. (2) A agenesia bilateral do incisivo lateral superior foi mais frequente no género feminino e entre os 5 e os 15 anos de idade. (3) Não existe associação entre a agenesia do incisivo lateral e a agenesia de outros dentes.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.102>

#078 Lesões Orais Potencialmente Malignas numa Consulta Hospitalar de Medicina Oral



Alexanda Lóio*, João André Correia, Cecília Caldas, Paulo Palmela, Ivo Furtado, Francisco Salvado

Serviço de Estomatologia do Centro Hospitalar Lisboa Norte

Objetivos: Avaliar o impacto da consulta de Medicina Oral no diagnóstico e seguimento das Lesões Orais Potencialmente Malignas; Descrever as características das lesões na população Portuguesa; Identificar os profissionais e/ou entidades responsáveis pela referenciação dos doentes.

Materiais e métodos: Estudo descritivo retrospectivo incluindo os doentes com diagnóstico clínico de leucoplasia, eritroplasia e eritroleucoplasia, seguidos na consulta de Medicina Oral do Serviço de Estomatologia do Centro Hospitalar

Lisboa Norte, entre Junho de 2012 e Junho de 2017. Todos os doentes foram submetidos a biópsia e análise histopatológica das lesões no Centro Hospitalar Lisboa Norte. Foram excluídos do estudo os doentes que abandonaram a consulta, tiveram um acompanhamento inferior a 6 meses e aqueles cujo diagnóstico anatomopatológico não se encontrava disponível ou que foram seguidos noutros centros hospitalares. Os dados foram recolhidos dos processos clínicos e base de dados da consulta (Excel Online®2015) e tratados em Microsoft Excel®.

Resultados: Foram incluídos 98 doentes na amostra, 51 do sexo masculino e 47 do sexo feminino, com uma média de idades de 64,48 anos. A faixa etária mais atingida por lesões orais com potencial de malignidade foi 61-70 anos, com uma prevalência de 35% (n= 34). A maioria dos doentes foram referenciados à consulta de Medicina Oral pelo Médico de Família (38%, n=37) e através do Serviço de Urgência do Centro Hospitalar Lisboa Norte (16%, n=16). Os médicos Dentistas referenciaram 12% dos doentes (n=12) e 33% tiveram outras origens de referência. A maioria das lesões manifestaram-se inicialmente por lesões brancas (61%, n=60). As localizações mais frequentes das lesões foram o bordo da língua (28,6%, n=28) e o rebordo alveolar (23,5%, n=23). Após biópsia incisiva e/ou excisional das lesões, 33,7% (n=33) eram Carcinomas Pavimento Celulares. Foram diagnosticados Carcinomas Pavimento Celulares em 62,5% dos doentes referenciados pela Urgência do Centro Hospitalar Lisboa Norte, 29% dos referenciados pelo Médico de Família e 25% dos referenciados pelos Médicos Dentistas.

Conclusões: A referência atempada de doentes com Lesões Oraís Potencialmente Malignas e o seguimento em Consulta de Medicina Oral são fundamentais para o diagnóstico precoce do Cancro Oral. Releva-se a importância dos Médicos de Medicina Geral e Familiar no diagnóstico precoce da patologia maligna da cavidade oral e a necessidade de se aumentar o ensino do diagnóstico precoce desta patologia.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.103>

#079 Efeito de Estimulantes Gustativos de Secreção Salivar no esmalte dentário: estudo in vitro

Gonçalo Luís, João Silveira*, Hugo Silva, Micaela Fonseca, Sofia Pessanha, António Mata

GIBBO-LIBPhys FCT UID/FIS/04559/2013, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, LIBPhys FCT UID/FIS/04559/2013, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa

Objetivos: Este estudo in vitro teve como objetivos avaliar o efeito de ciclos que simulam a utilização de estimulantes gustativos de secreção salivar (SST e Xeros) em amostras de esmalte dentário: (1) na incorporação de flúor através da técnica espectroscópica de PIGE (Particle Induced Gamma-Ray Emission) e; (2) na desmineralização do esmalte dentário através da micro espectroscopia de Raman.

Materiais e métodos: Foram utilizadas 16 amostras de esmalte dentário aleatorizadas em dois grupos distintos: Grupo A – SST (com ácido cítrico e sem flúor) e Grupo B – Xeros (com ácido cítrico, ácido málico e flúor). As amostras de esmalte

foram sujeitas a um protocolo que pretende simular a sua utilização clínica de acordo com resultados in vivo previamente descritos. O tratamento in vitro simulou a toma de 4 comprimidos por dia durante 8 dias seguidos. A análise por PIGE foi realizada no acelerador eletrostático Tandem de 3MV. Foi utilizado um feixe de protões a 2,7 MeV realizando medições em 3 pontos por amostra de esmalte. A análise por Raman foi realizada no espectrómetro confocal – Raman utilizando uma fonte de laser diodo de 785 nm realizando medições em 10 pontos por amostra de esmalte, de modo a determinar a razão de despolarização. Os resultados do PIGE obtidos encontram-se expressos como média desvio padrão (DP) em g/g (ppm) e foram analisados pelo teste t de student emparelhado com recurso a software estatístico apropriado. O nível de significância estatística estabelecido foi de 0.05. Os espectros de -Raman encontram-se expressos em unidades arbitrárias.

Resultados: Antes do tratamento, no grupo A e B registaram-se concentrações de fluor de 620 177 ppm e 631 91 ppm respetivamente. Após o tratamento, no grupo A não foram registadas diferenças na concentração de fluor 617 181 ppm (p>0,05). No grupo B, após o tratamento registou-se um aumento estatisticamente significativo (p=0,011) da concentração de fluor presente no esmalte, 1006 337 ppm. Na análise dos espectros Raman, a razão de despolarização em função do pico fosfato não foram diferentes entre grupos e nos próprios grupos.

Conclusões: A utilização do estimulante gustativo de secreção salivar Xeros provocou um aumento da concentração de flúor no esmalte dentário. A técnica de PIGE permite a deteção de flúor no esmalte dentário. Os estimulantes utilizados não provocaram desmineralização da estrutura do esmalte quando medidos por espectroscopia Raman.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.104>

#080 Efeito da profilaxia dentária profissional na determinação da cor dentária: estudo in vivo

Daniela Corado*, Duarte Marques, Rita Vanessa Alves, João Silveira, Ruben Pereira, António Mata

GIBBO-LIBPhys FCT UID/FIS/04559/2013, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Determinar o efeito da profilaxia dentária profissional na determinação da cor dentária, recorrendo a diferentes escalas (VITA Classical e VITA Toothguide 3D-Master) e operadores (voluntário, clínico e SpectroShade).

Materiais e métodos: Realizou-se um estudo piloto de diagnóstico aprovado pela Comissão de Ética da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa. Foram recrutados 20 voluntários de acordo com critérios previamente definidos e após assinatura do consentimento informado e esclarecido. Todos os pacientes foram submetidos a duas avaliações da cor dentária, com 1 semana de intervalo, com a realização de uma profilaxia dentária profissional entre elas. Determinaram-se as cores dentárias dos incisivos centrais e caninos superiores pelo voluntário, clínico e SpectroShade sob condições clínicas standardizadas. A cor foi avaliada em escalas VITA Classical e 3D-Master e sistema CIEL*a*b*. Os resultados foram indica-